

ESPECIAL
E

fórum RAC

2018

CORREIO POPULAR
Campinas, terça-feira, 8 de maio de 2018

Para especialistas, número de mortes só cairá de forma efetiva quando os motoristas passarem a respeitar as regras básicas de segurança no trânsito



Nunca é acaso. Sempre é escolha

Todos os anos, 1,3 milhão de brasileiros morrem no trânsito por insistir em correr riscos desnecessários

No Brasil, 1,3 milhão de pessoas morrem por ano em acidentes de trânsito. O País é o 5º colocado neste ranking - e a tranquilidade no trajeto e a segurança de quem passa diariamente pelas rodovias do Interior paulista continuam sendo um desafio para a Polícia Rodoviária.

"Existe uma teoria que diz que todo acidente é causado. Ele nunca acontece do nada. Eventos dessa natureza podem ser culpados ou dolosos. Se as pessoas passarem coletivamente e seguissem as regras, seria mais fácil garantir que os acidentes não acontecessem", disse o comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Dinael Carlos Martins. Perdendo apenas para os homicídios, os acidentes de trânsito são hoje o segundo maior problema de saúde pública do País, segundo o comandante. "Eles custaram

R\$ 50 bilhões no ano passado", disse. Em 2017, foram 64.972 acidentes registrados nas estradas brasileiras. Somente no Batalhão do comandante Martins, foram 18.701. No Estado, os acidentes deixaram 32.919 vítimas, das quais 1.758 fatais. "Nosso objetivo constante é derrubar esses números por meio de políticas públicas e soluções para um trânsito mais seguro", afirmou. São Paulo conta com cinco batalhões da Polícia Rodoviária para fiscalizar, 24 horas por dia, uma malha rodoviária de 22 mil quilômetros e 645 municípios. Entre as ações realizadas pelos policiais, estão as preventivas e primárias, que lidam diretamente com a educação. "Com palestras e diálogos, estamos aos poucos implementando uma mudança de cultura que é extremamente necessária", disse o comandante. Além dessas, há as ações nos

É O MOTORISTA QUE DECIDE AGIR DE FORMA ERRADA

Os acidentes no trânsito são resultados de escolhas inadequadas e arriscadas, o que faz com que, a cada hora, cinco pessoas morram vítimas desse tipo de ocorrência no Brasil, segundo o presidente do Observatório Nacional de Segurança no Trânsito, José Aurélio Ramalho. "Acidentes não são obra do acaso. O motorista decide dirigir falando ao celular, decide beber antes de entrar no carro, decide passar no sinal vermelho, decide provocar mortes e deixar pessoas com sequelas. Somos os responsáveis pelos nossos atos no trânsito e ter consciência clara disso é um dos caminhos para a reversão do cenário", afirmou. Dados do Ministério da Saúde apontam que a falta de atenção no trânsito é responsável por 30,8% das mortes. A velocidade incompatível com a via responde por 21,9%, e a ingestão de álcool, por 15,6%. Outras infrações que resultam em mortes são a desobediência à sinalização (10%), as ultrapassagens irregulares (9,3%) e o sono (6,7%). Com base nesses dados, o tema da campanha Maio Amarelo deste ano é "Nós Somos o Trânsito". O objetivo é mostrar a condutores e pedestres que é possível transformar as ruas e estradas em lugares mais seguros, usando os indicadores de mortes e feridos no tráfego para conscientizar a todos. No Brasil, o Maio Amarelo começou a ser realizado em 2013, com apoio da Associação Nacional de Detrans (AND), do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) e Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), em 2014 o custo estimado dos acidentes de trânsito aos cofres públicos era de R\$ 56 bilhões ao ano. Se forem considerados os últimos cinco anos de dados disponíveis, o valor chega a quase R\$ 250 bilhões. Outro impacto é a ocupação da rede pública de hospitais. Atualmente, cerca de 60% dos leitos hospitalares em todo o País estão ocupados por vítimas de acidentes de trânsito - e em algumas regiões, como Norte e Nordeste, o número passa dos 90%.

grupos de maior risco. "Sempre focamos nos dados estatísticos, que mostram redução nos números. Mas eles ainda são preocupantes", explicou. E alertou: "o álcool ainda é um grande causador de acidentes com morte nas estradas. Por isso as blitzes são tão

importantes".

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), entre todas as ocorrências fatais de trânsito, metade delas vitimam pedestres, ciclistas e motociclistas. No Brasil, São Paulo é o Estado com maior

número de óbitos no trânsito - e dirigir alcoolizado é a segunda maior causa desses óbitos.

As ações de fiscalização da Polícia Rodoviária envolvem também itens básicos, como o uso do cinto de segurança, além da vigilância contra o excesso de velocidade e as ultrapassagens ilegais e o uso de outras substâncias psicoativas pelos condutores.

Além disso, há programas desenvolvidos em parceria que miram também os pedestres - como o "Café na Passarela", que chama a atenção de moradores de regiões próximas às rodovias sobre a importância de se utilizar as estruturas na hora de cruzar a pista.

Outra ação do tipo tenta combater o perigo do sono ao volante. O "Acorda Motorista", voltado aos caminhoneiros, alerta sobre os riscos de se dirigir estando cansado ou por muitas horas sem uma pausa.

Outra ação é a campanha "Fit Story", que busca conscientizar todos os motoristas sobre a importância da manutenção preventiva em seus veículos.

"Sabemos da importância dos caminhoneiros para a economia, e temos um programa que oferece acompanhamento contínuo para eles com exames médicos, orientações para melhoria da qualidade de vida e até tratamento odontológico", disse o comandante.

Tanto empenho se reflete nos números, que, se não são os ideais, mostram bons resultados. "Os acidentes com vítimas caíram 19,43% em São Paulo. Os com vítimas fatais, 26%. E os sem vítimas caíram 33,16%", afirmou o comandante. "O resultado poderia ser ainda melhor se os motoristas simplesmente respeitassem as regras. Esse é o nosso apelo constante", concluiu.

Reflexão

Para o coordenador da disciplina de Cirurgia do Trauma da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Gustavo Pereira Fraga, que mediu as discussões do Fórum RAC, os dados apresentados pela Polícia Rodoviária ainda chocam.

"Não apenas pelo número de vítimas fatais, mas também pelas que sobrevivem e passam a apresentar sequelas. São números, infelizmente, ainda assustadores", avaliou o médico, que atende muitas vítimas de acidentes de trânsito.

"Os acidentes geram uma demanda enorme de serviço nos prontos-socorros e nas unidades de emergência. Nas UTIs, temos vários pacientes internados com sequelas decorrentes de acidentes de trânsito. O mais importante é trabalharmos com a questão da prevenção, da educação e do envolvimento de cada cidadão para reduzir os números", concluiu.

Números melhoram em Campinas

Ocorrências com vítimas fatais no trânsito diminuem 26% no município no 1º trimestre em relação ao mesmo período de 2017

O trânsito de Campinas registrou diminuição de 26% nas mortes por acidentes no primeiro trimestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2017, de acordo com dados do Sistema de Informações de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo (Infosiga-SP).

O balanço apontou que, de janeiro a março de 2018, 26 pessoas morreram em ruas e rodovias que cortam o município, enquanto que nos três primeiros meses do ano passado o número foi de 35.

Ainda segundo o Infosiga, janeiro deste ano registrou 10 mortes no trânsito. Em fevereiro, foram seis, e em março, outras 10. Em 2017, os números foram de 14 em janeiro, 12 em fevereiro e 9 em março.

Os acidentes com motocicletas somam o maior número de óbitos (10), seguidos de atropelamentos (7) e colisões entre automóveis (6). O Infosiga apontou também que a faixa etária com maior número de vítimas em Campinas é entre 18 e 29 anos (oito acidentes com mortes dos 26 registrados no período).

As colisões em vias municipais são responsáveis por 53,85% das mortes, contra 42,31% das rodovias. "Todo acidente é evitável. Nenhum é obra do acaso - e por isso sempre nos perguntamos o que é possível fazer. Nos últimos 13 anos, a cidade ganhou mais 200 mil

habitantes e os veículos chegaram a 902 mil. A relação hoje é de praticamente um veículo para cada campineiro, um número que exige cada vez mais respeito às regras e sinalização", disse o secretário municipal de transportes e presidente da Emdec, Carlos José Barreiro.

Para ele, os casos mais preocupantes envolvem motociclistas e pedestres. "Em 2016, tivemos 36 mortes de motociclistas que andavam na contramão, faziam conversões indevidas ou avançavam no sinal vermelho. No mesmo ano, a cidade registrou 24 mortes por atropelamento de pessoas que circulavam fora da faixa de pedestres. São casos que retratam um total desrespeito à sinalização. E isso tem que mudar", afirmou.

Segundo o secretário, em 14 anos, o número de motocicletas em Campinas cresceu de 50 mil para 130 mil. "Sabemos que a moto dá uma sensação de liberdade e praticidade, mas ela exige mais atenção e cuidado do condutor".

Mas a principal forma de reduzir os acidentes, segundo Barreiro, ainda é a fiscalização - e por isso a Emdec contratou 75 agentes de mobilidade urbana e treinou 90 guardas municipais para supervisionar o trânsito. Além disso, de acordo com o secretário, foram feitas mudanças na engenharia de tráfego da cidade e investimentos em



Barreiro: intensificar a fiscalização é a melhor maneira de reduzir os acidentes, além de investir em sinalização e melhorias na fluidez do trânsito

educação no trânsito.

Por exemplo, foram instaladas 400 câmeras de monitoramento para acompanhar o tráfego e detectar os pontos mais críticos e as principais infrações cometidas. Um total de 18.524 novas placas de sinalização foram instaladas e 60 mudanças de sentido no trânsito implementadas. A Francisco Glúccerio foi totalmente reordenada, com faixas de ônibus para

melhorar a fluidez.

"Fizemos ainda a troca de 531 semáforos, que ganharam luzes de led que permitem uma melhor visão, além de gerar uma economia de 90% no consumo de energia dos equipamentos", afirmou. Barreiro destacou ainda a redução de velocidade em diversos pontos da cidade, a nova Marginal do Picarrão, a criação do Observatório Municipal de Trânsito e o sistema BRT, que irá

beneficiar cerca de 450 mil pessoas que residem nos distritos do Campo Grande e Ouro Verde.

Álcool

A questão do álcool também foi discutida por Barreiro durante o Fórum RAC. "O mínimo que o álcool faz é retardar a reação da pessoa. Mesmo que por um milésimo de segundo, isso já é o suficiente para causar um acidente. E a maior parte

deles é fatal", afirmou.

O secretário afirmou ainda que pretende intensificar as blitzes. "Não podemos ter contemplação quando o assunto é álcool e direção. Mesmo com todos esses investimentos e reduções nos números de acidentes, ainda não é o suficiente. Só quando não acontecerem mais acidentes, principalmente fatais ou que deixem sequelas, é que poderemos nos dar por satisfeitos", finalizou Barreiro.

Em 20 anos, concessionária reduziu mortes em 80%

CCR AutoBAn, que assumiu o sistema Anhanguera-Bandeirantes em 1998, colhe os frutos dos investimentos na segurança

A maioria dos motoristas brasileiros conhece os problemas das rodovias do País. Segundo a Pesquisa CNT de Rodovias 2017, 61,8% delas estão em estado regular, ruim ou péssimo. Mas no Estado de São Paulo, os condutores conseguem viver uma realidade bem diferente: aqui ficam as 10 melhores ligações rodoviárias do Brasil, todas classificadas como ótimas nesse mesmo estudo.

O levantamento é feito há 21 anos pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), e em sua última edição analisou 105.814 quilômetros de rodovias pavimentadas (todas as federais e as principais estaduais). Conforme o relatório, 74,4% das rodovias com gestão privada foram consideradas boas ou ótimas, contra 29,6% das públicas.

O bom resultado de São Paulo está ligado às normas impostas pelos órgãos de fiscalização. Um buraco numa rodovia, por exemplo, tem 24 horas para ser reparado - ou a concessionária é multada. Toda a atuação da CCR AutoBAn é pensada, segundo seu presidente, Maurício Soares Vasconcelos, pela preocupação com o usuário. "Temos como pilares a fluidez, o conforto e a segurança, mas o nosso principal conceito é cuidar dos usuários, em parceria com a Polícia Rodoviária e a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp)".



O presidente da empresa, Maurício Vasconcelos: preocupação com usuário sempre foi um dos pilares

Com ações de engenharia, ampliação de capacidade das vias, atualização e modernização do sistema operacional e conservação, além de campanhas e projetos educativos, a CCR AutoBAn, que está completando 20 anos, reduziu em 80,9% o índice de acidentes fatais no sistema Anhanguera-Bandeirantes desde que assumiu a gestão dessas rodovias, em 1998. Neste período, também foram registradas reduções nos índices de acidentes e

feridos em 46,2% e 34,2%, respectivamente.

Nessas duas décadas, a concessionária já investiu R\$ 7,3 bilhões em obras e melhorias do sistema Anhanguera-Bandeirantes - como a construção do prolongamento da Rodovia dos Bandeirantes (SP-348) em 78 quilômetros, de Campinas a Cordeirópolis, além da implantação da quarta e quinta faixa entre São Paulo e Jundiá. Recentemente, a CCR AutoBAn entregou obras de

implantação de faixas adicionais em trechos da SP-348 nas regiões de Campinas e Jundiá.

Na Via Anhanguera (SP-330), o destaque fica para a construção do Complexo Anhanguera, na chegada da rodovia à Marginal Tietê, em São Paulo. Inaugurado em 2010, ele incluiu a construção de dezesseite novos viadutos e pontes, criação de acessos, implantação de retornos, melhoria de trevos, faixas adicionais, pistas marginais e passarelas.

NÚMEROS DO SISTEMA ANHANGUERA-BANDEIRANTES

R\$ 7,3 BILHÕES
em investimentos desde 1998

850 MIL
veículos passam diariamente por suas rodovias

1.567.565
de atendimentos de socorro mecânico e mais de 5 milhões de atendimentos telefônicos foram feitos desde 2003

106 CÂMERAS
de circuito fechado fazem o constante monitoramento do tráfego

38 PAINÉIS
de mensagem estão espalhados pelas rodovias

aumento da capacidade das rodovias, o Sistema Anhanguera-Bandeirantes passou a contar com recursos de atendimento e tecnologia que auxiliam o usuário e tornam mais ágeas as respostas da concessionária - como o SOS Usuário, com 106 câmeras de monitoramento de tráfego, 544 telefones de emergência instalados a cada quilômetro, serviço de Atendimento Pré-Hospitalar e socorro mecânico 24 horas por dia.

Para o presidente da empresa, o exemplo da concessionária na gestão da Anhanguera-Bandeirantes nos últimos 20 anos é a prova de que a parceria público-privada, por meio do Programa de Concessões Rodoviárias do Estado de São Paulo, foi uma opção acertada.

"O contrato de concessão foi uma solução bastante inteligente. Ele estabeleceu um cronograma adequado de investimentos, divididos ao longo do período da concessão e que garantiu melhorias significativas ao sistema. Graças a este bom planejamento, a fiscalização da Artesp e ao empenho de toda a equipe da CCR AutoBAn, nossas rodovias figuram todos os anos entre as melhores do País. Quem ganha com isso é a sociedade, que tem rodovias cada vez mais seguras, com menos acidentes e vítimas fatais, e adequadas aos tempos atuais, oferecendo conforto e fluidez".

Nos trilhos, já há mais tranquilidade

Com parcerias junto a prefeituras, Rumo Logística corrige problemas históricos e reduz as ocorrências

Os investimentos feitos pela Rumo Logística, concessionária que gerencia 12 mil quilômetros de ferrovias, já reduziram os acidentes ao longo da malha.

Atuações mais intensas junto com as prefeituras vêm conseguindo um ritmo de queda significativo, e 2017 fechou com um índice de 12,17 acidentes por milhão de quilômetros de via. A maioria das ocorrências é de atropelamentos e abalroamento em passagens de nível.

O diretor executivo da empresa, Luciano Johnsson Neves, lembrou que durante muito tempo as comunidades por onde passam os trilhos foram negligenciadas. "As cidades foram crescendo, ocupadas com novos bairros que chegaram até as ferrovias, sem que houvesse um cuidado especial com a segurança. Como resultado, tivemos durante muito

tempo um grande número de acidentes. Mas agora estamos conseguindo reverter essa situação", afirmou.

A Rumo, explicou, vem atuando junto com as prefeituras, criando projetos específicos em passagens de nível para pedestres onde ocorrem acidentes, que passam a contar com opções seguras para a travessia. Um desses projetos, que está prestes a ser implantado, é a construção de um viaduto para transposição da linha férrea na região central de Hortolândia.

No final de janeiro, a parceria com a Prefeitura foi acertada. A obra unirá as avenidas Santana, no Jardim Amanda, e São Francisco de Assis, na Vila Real. Além de melhorar o fluxo de veículos, ela também vai facilitar o acesso entre as duas regiões e evitar acidentes entre veículos e trens. O viaduto terá também uma passagem de pedestres em ambos os lados e ciclovia em uma das laterais.

Em Campinas também há obras em parceria com a Prefeitura - a concessionária fornece o material e o projeto e a Prefeitura executa as passagens de nível para pedestres, o que, segundo o diretor, vem se mostrando eficaz na redução de acidentes.

Além dessas ações diretas, disse Johnsson, a empresa -



Neves: negligência para com as comunidades por onde passam os trilhos vem sendo corrigida

que transporta commodities agrícolas e produtos industriais - também investe forte na mecanização dos serviços e em inovação e tecnologia para garantir que os trens circulem com toda a segurança necessária. Serviços como detecção de trilhos quebrados e lubrificação de trilhos (que reduzem em 50% a chance de um vagão descarrilar) já são feitos mecanicamente.

A Rumo é a maior operadora logística com base ferroviária independente da América Latina e seu contrato de concessão tem vigência até 2028 - mas a companhia já discute com o governo a extensão por mais 30 anos do contrato.

O plano de investimentos para a Malha Paulista, que junto com a Malha Norte responde pelo escoamento de grande parte da produção agrícola de Mato Grosso até o Porto de Santos, propiciará ganhos significativos em termos de capacidade de transporte da Malha Paulista, passando dos atuais 35 milhões de toneladas para cerca de 75 milhões de toneladas ao ano.

Ao longo dos quase 2.000 quilômetros de extensão da malha, serão realizadas duplicações de trechos, ampliação de pátios, modernização de vias e obras para mitigar os conflitos urbanos entre a ferrovia e os municípios que ela atravessa. A ideia é aumentar não apenas a capacidade de transporte, mas também a segurança. A empresa planeja ainda adquirir 196 locomotivas e 2.575 vagões.

"As cidades cresceram sem que houvesse cuidado com a segurança."

LUCIANO JOHNSON NEVES
Diretor-executivo da Rumo Logística



Walter Souza, da Infraero: nenhum modal é alvo de tantos processos de segurança quanto o aéreo

Aeroportos, os campeões em medidas de segurança

De pássaros a usuários, tudo é motivo de preocupação

Nenhum modal de transporte é alvo de tantos processos de segurança quanto o aéreo, que tem protocolos de segurança, de regulação e fiscalização rígidos, segundo Walter Américo da Costa Souza, superintendente de gestão de participação da Infraero.

Mas um desafio ainda se impõe: a proximidade das áreas urbanas aos terminais. Isso traz riscos para os aviões - devido à proximidade dos imóveis residenciais, muitas aves, como os urubus, são atraídos para essas áreas. "A segurança, contudo, está o tempo todo alerta, e a qualquer sinal de anormalidade, o aeroporto fecha", afirmou.

Por seu lado, as prefeituras têm a responsabilidade de garantir, com desapropriações e fiscalizações, o aparecimento

de lixões que atraem pássaros - e muitas fazem um bom trabalho.

Souza lembra que alguns países conseguiram garantir área suficiente nos entornos dos aeroportos para evitar desapropriações com o avanço das cidades. O Brasil teve falhas para manter os aeroportos livres, mas isso não significa, necessariamente, que haja problemas.

"Há cidades no mundo, como Londres, por exemplo, onde a cidade chegou ao aeroporto e onde a situação se tornou delicada. Mas tudo depende de como é essa convivência. Se há o risco de se fechar um aeroporto, temos uma situação em que o Estado ou o próprio terminal compram as áreas em volta e retiram os moradores para garantir a permanência no local. Um aeroporto é sempre

importante", afirmou.

Em Los Angeles, prosseguiu, todo um bairro foi comprado e as casas demolidas para que o terminal tivesse a rampa de pouso desimpedida. Na Espanha, um aeroporto pagou o isolamento acústico dos imóveis do entorno.

"Como eu disse, tudo depende da convivência, porque soluções para garantir a permanência de um bem que é importante para a economia, como um aeroporto, são possíveis", disse. A segurança na aviação, segundo ele, é muito reforçada, e vai desde a obrigação de o piloto fazer testes e exames médicos a cada seis meses até ações contra o terrorismo que obrigam, por exemplo, os passageiros a se submeterem a uma inspeção bastante rigorosa.